

Semana da Mulher Trabalhadora

AMOR
 SAÚDE
 VITÓRIAS
 TRABALHO
 SUCESSO
 SORORIDADE
 VALORIZAÇÃO
 RELIGIOSIDADE
 PROFISSIONALISMO
 EMPODERAMENTO



No mês de agosto, o Sinttel Bahia realizará, em conjunto com entidades parceiras como o Instituto Beleza dos Cachos - IBEC, a Projeta Cursos Profissionalizantes e a Mary Kay, a Semana da Mulher Trabalhadora, que englobará uma série de atividades em empresas do setor telefônico visando a reflexão e valorização da resistência de gênero.

Neste Alô Base, o Sinttel Bahia aborda alguns temas que estão na ordem do dia e que vêm sendo discutidos pelos principais organismos nacionais e internacionais. Em nosso site (www.sinttelba.com.br) publicamos regularmente informações sobre empoderamento feminino, estética afro, empreendedorismo, cultura, religiosidade e sobre a condição profissional das mulheres baianas.

Fique ligado(a) nas nossas redes sociais e acompanhe a programação que o Sinttel preparou!

Mulher nas telecomunicações

No setor telefônico, as mulheres são maioria, principalmente no teleatendimento. O setor tem em sua base um número elevado de jovens negras, entre 18 e 30 anos, grande parte com ensino médio, mas é crescente o número de estudantes universitárias. Das que são mães, boa parte sustentam financeiramente a família.

Ao reconhecer que o setor telefônico necessita ampliar as discussões sobre gênero e debater as problemáticas que atingem as trabalhadoras do setor, o Sinttel Bahia criou, no ano de 2012, o departamento de gênero, cuja coordenadora é a dirigente sindical Tereza Bandeira. "A criação desse departamento representa o objetivo da entidade sindical em dialogar com essas trabalhadoras e também com o segmento LGBT. A nossa base abrange uma categoria profissional onde mulheres e homossexuais ocupam espaço e nós sentimos a necessidade de ampliá-los", disse Tereza.

Mulher e mercado de trabalho

No Brasil, as mulheres são maioria, passaram a viver mais, têm tido menos filhos, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, atualmente, são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias.

A população brasileira atualmente está em torno de 207,7 milhões, sendo 49,35% homens e 50,65% mulheres. Embora as mulheres sejam maioria, não são elas que ocupam os altos cargos nas grandes empresas.

No país, 56% das mulheres estão na força de trabalho, índice melhor que a média global, mas, ainda assim 22,1 pontos



percentuais menor que a masculina, estimada em 78,2%.

De acordo com o relatório Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo- Tendências para Mulheres 2017, emitido pela Organização Internacional do Trabalho, a desigualdade de gênero continua a ser um dos desafios mais urgentes que o mundo do trabalho enfrenta. As mulheres são substancialmente menos propensas do que os homens a participar do mercado de trabalho e, uma vez trabalhando, elas têm menor probabilidade do que os homens de encontrar emprego, afirma o relatório. Além disso, a qualidade desse emprego ainda preocupa.

Ainda conforme o relatório, a diminuição das diferenças de gênero no mercado de trabalho poderia aumentar o PIB brasileiro em 3,3%, ou 382 bilhões de reais, e acrescentar 131 bilhões de reais às receitas tributárias.

O relatório recomenda medidas abrangentes para melhorar a igualdade das condições de trabalho e reformular os papéis de gênero, como promover a igualdade de remuneração; abordar as causas da segregação ocupacional e setorial; reconhecer, reduzir e redistribuir as tarefas de cuidado não remuneradas; e transformar as instituições para prevenir e eliminar a discriminação, a violência e o assédio no mundo do trabalho.



Violência doméstica e feminicídio

São alarmantes os índices de violência doméstica e feminicídio (o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher) registrado em nosso estado. Neste ano, mais de cem mulheres já procuraram o Centro de Referência de Atenção à Mulher Loreta Valadares, que fica no bairro dos Barris, em Salvador. A maioria (88%) são mulheres negras, que estudaram até o Ensino Médio (44%) e tinham renda menor que um salário mínimo (30%).

O Atlas da Violência 2017, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança, aponta que além de serem maioria entre as vítimas fatais de agressão, mulheres negras são também as que mais morrem pelas mãos do Estado, nas "intervenções legais e operações de guerra".

DADOS SOBRE MULHERES

- 94% dos beneficiados pelo Programa Bolsa Família são mulheres
- 51,56% ocupam cargo de chefia no teleatendimento
- 67,38% dos 1,4 milhão de profissionais no setor de teleatendimento são mulheres
- 55,1% ocupam as universidades, sendo 58,8 % dos universitários que concluem o curso
- 53,5% dos mestres de todo o país são mulheres
- 9,9% fazem parte da Câmara dos Deputados
- Na administração pública, de 9,5 milhões de postos de trabalho, 5,5 são de mulheres
- 21,4 milhões de mulheres trabalham com carteira assinada, 43,25% do total.
- 6 milhões realizam trabalho doméstico, ou seja, 92% do total.
- 14,3% ocupam espaço na indústria
- 65,8% estão na Mineração
- 49,3% estão em Alimentos e Bebidas
- 37,3% estão na Indústria Mecânica
- 24,7% estão no Papel e Gráfica

Fonte: DIEESE



@sinttelba



Sinttel Bahia



Sinttel Bahia



sinttelba.com.br

SINTEL - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TELECOMUNICAÇÕES DA BAHIA

EXPEDIENTE



Sede Própria: Salvador - Ba

Rua Bela Vista do Cabral, 247 Nazaré CEP 40 055 000

Tel.: 71 3326 4077 Fax: 71 3036 4481

E-mail: sinttel@sinttelba.com.br

Site: www.sinttelba.com.br

Subsede – Vitória da Conquista

Rua Zeferino Correia, 65 Ed. Dom Climério Sala 105, centro CEP 45.000-520

E-mail: sinttel.conquista@sinttelba.com.br

Subsede – Feira de Santana

Rua: Andaraí, 131 Bairro: Jardim Cruzeiro - CEP: 44024-348

Tel.: 75 3614 - 7181 Feira de Santana - Bahia

E-mail: sinttel.feira@sinttelba.com.br

Responsabilidade: Diretoria Executiva

Redação: Márcia Ferreira / Priscila Chagas

Diagramação Eletrônica: David

Impresso em: 04/ 08 / 2017 **Tiragem:** 4000